

Inserido no Projeto de Pesquisa “Cultura Visual e os Modos de Ser Criança” e articulando-se com as investigações acadêmicas “Representações Culturais no Imaginário Infantil” e “Espaços Escolares: Territórios Generificados e o Imaginário Infantil”, o presente trabalho visa compreender a importância da Cultura de Pares nas relações infantis, investigando a influência da Cultura Visual e de seus marcadores na constituição do imaginário infantil. Refletindo acerca da Cultura de Pares e da Cultura Visual na configuração de maneiras de pensar as infâncias na contemporaneidade. Utilizando como aporte teórico, os Estudos da Cultura Visual e estudiosos como Hernández, Sarmiento, Corsaro, Cunha, Quinteiro e Steinberg, a investigação com contornos de pesquisa participativa, consistiu em situações mediadas pelas pesquisadoras e pelas professoras, em ambientes escolares infantis e em observações dos espaços escolares durante momentos de rotina da instituição. Evidenciamos, preliminarmente, o atravessamento de quatro manifestações culturais nos ambientes educacionais infantis, as Culturas *da* Infância, Culturas *Para a* Infância, Cultura da Escola e Cultura Visual. Mesmo estando intrínsecas, nota-se em ambientes escolares infantis, o ‘privilegiamento’ da *Cultura Para a Infância* em detrimento da *Cultura Infantil*. Normatizando com isto, maneiras de ser e agir, que por vezes não correspondem as *Culturas da Infância*. Torna-se relevante pensar nas Culturas da Infância e na Cultura Visual, como formas de *transgressão*. Maneiras diferenciadas de conceber infâncias e os artefatos que estão presentes dentro e fora das escolas infantis.